



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA O ESTUDO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DO PATRIMÓNIO TÊXTIL: EXPERIÊNCIAS E PERSPETIVAS DA AÇÃO COST EUROWEB¹

Catarina Costeira², Francisco B. Gomes³, Paula Nabais⁴, Alina Iancu⁵

RESUMO

Em Portugal, a investigação arqueológica sobre os têxteis permanece num estado incipiente. Não obstante, a participação nacional na Ação COST *EuroWeb* tem permitido lançar as bases para novas linhas de investigação sobre esta temática. O estabelecimento de novas colaborações, a aquisição de competências, e a incorporação dos dados nacionais nos debates internacionais têm contribuído para valorizar o Património Têxtil e a investigação nacional. Esta contribuição apresenta brevemente esta Ação COST, dando conta dos desenvolvimentos na investigação sobre as atividades têxteis na Pré-História portuguesa potenciadas pela mesma. Dá-se ainda a conhecer uma nova ferramenta digital para a valorização do Património Têxtil – o Atlas Digital EuroWeb – antes de considerar o potencial da investigação em curso para promover uma indústria têxtil mais sustentável.

Palavras-chave: Têxteis; Interdisciplinaridade; Pré-História; Atlas Digital EuroWeb; Sustentabilidade.

ABSTRACT

In Portugal, archaeological research on textiles remains underdeveloped. Nonetheless, the Portuguese participation in the *EuroWeb* COST Action allowed to create the bases for new research lines on this topic. The establishment of new collaborations, the acquisition of competences, and the incorporation of national data in international debates have all contributed to the valorisation of Portuguese Textile Heritage and research. This contribution aims to present this COST Action, illustrating the developments of the research on Portuguese Prehistoric textiles fostered by its activities. It also presents a new digital tool for the valorisation of Textile Heritage – the EuroWeb Digital Atlas – before considering the potential of on-going research to promote a more sustainable textile industry.

Key words: Textiles; Interdisciplinarity; Prehistory; EuroWeb Digital Atlas; Sustainability.

1. Financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020. This article is based upon work from COST Action EuroWeb, CA19131, supported by COST (European Cooperation in Science and Technology).

2. UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Câmara Municipal de Sintra / catarinacosteira@gmail.com

3. UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / franciscojbgomes@gmail.com

4. IAP – LAQV-Requimte; FCT – NOVA / p.nabais@fct.unl.pt

5. IAP – Instituto Nacional do Património da Roménia / alina.iancu@patrimoniul.gov.ro

1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, as atividades e os produtos têxteis continuam a ser negligenciados enquanto objeto de análise no âmbito da investigação histórica e arqueológica. Apesar de alguns tímidos desenvolvimentos ocorridos nos últimos anos, este tópico de estudo está ainda longe de alcançar no âmbito português a maturidade científica que evidencia noutros contextos europeus e mundiais.

A participação portuguesa na Ação COST EuroWeb (v. *infra*) tem sido encarada desde o início como uma oportunidade privilegiada para começar a recuperar o atraso da investigação nacional sobre este tema. Esta Ação pan-europeia, que congrega investigadoras e investigadores de 32 países e múltiplas áreas disciplinares com o objetivo de reescrever a História europeia através dos têxteis, tem de facto contado com uma intensa participação nacional, cujos principais resultados se apresentam nesta contribuição. Essa participação tem-se regido por um duplo objetivo. Por um lado, pretende-se promover a integração do Património Têxtil português e dos dados sobre ele disponíveis nos discursos e debates europeus, dos quais tem estado praticamente ausente; por outro lado, visa-se estabelecer as bases para linhas de investigação sustentáveis e duradouras neste âmbito em Portugal.

Em relação a este último objetivo, o presente artigo procura delinear alguns dos contornos do desejável desenvolvimento dessas linhas de investigação no futuro, insistindo em três aspetos fundamentais. Em primeiro lugar, deve salientar-se a necessidade de um conceito inclusivo de Património Têxtil que abarque não só os produtos têxteis propriamente ditos, mas também um leque mais alargado de evidências relacionadas com a cadeia operatória têxtil que constituem os únicos vestígios tangíveis de um rico património imaterial formado por múltiplos saberes e competências. Esta conceção alargada do Património Têxtil tem evidentes implicações para a investigação arqueológica, abrindo novas perspetivas de estudo, menos condicionadas pela escassez de têxteis arqueológicos preservados.

Em segundo lugar, insistir-se-á não só na necessidade de abordagens decididamente interdisciplinares, mas também, e inversamente, nas oportunidades que o estudo das atividades e produtos têxteis oferecem para o desenvolvimento e aprofundamento de colaborações inter- e transdisciplinares inovadoras

e com potencial para amplificar o contributo social da Arqueologia.

Nesse sentido, e em terceiro lugar, focar-se-á o potencial da investigação sobre o Património Têxtil, concretamente o de natureza arqueológica, como um recurso para a sociedade contemporânea, abordando brevemente questões fulcrais como a busca da sustentabilidade da produção têxtil através da recuperação de técnicas e processos históricos/ tradicionais. Já no que à integração do Património Têxtil português no panorama europeu diz respeito, o presente artigo focará a sua atenção num mecanismo muito concreto para alcançar esse objetivo, concretamente o Atlas Digital do Património Têxtil Europeu, apresentando as potencialidades desta nova ferramenta digital de trabalho e disseminação e demonstrando a necessidade de abordagens colaborativas que permitam consolidar a representação dos dados portugueses nesta e noutras plataformas internacionais

2. A AÇÃO COST EUROWEB – EUROPE THROUGH TEXTILES

Ação COST *EuroWeb – Europe through Textiles* (CA19131) surgiu de uma candidatura liderada pela Professora Marie Louise Nosch, do *Centre for Textile Research* da Universidade de Copenhaga, que foi aprovada em 2020, ano em que também se iniciou oficialmente este projeto, que durará até 2024. Nos primeiros dois anos, esta Ação foi financiada com fundos do Horizonte 2020 e, a partir de 2022 com fundos do Horizonte Europa, através da COST – *European Cooperation in Science and Technology*, uma agência europeia dedicada exclusivamente a suportar a constituição de redes colaborativas internacionais e interdisciplinares com o objetivo de dar resposta a desafios científicos e sociais que transcendem as fronteiras específicas de um país ou de uma área do conhecimento.

O principal objetivo da Ação COST EuroWeb consiste em reescrever a História da Europa através do prisma dos têxteis, abrangendo uma vasta diacronia, da Pré-História ao mundo contemporâneo, e uma multiplicidade de vetores de análise, da tecnologia e dos aspetos produtivos, ao comércio, consumo e uso dos têxteis e da vestimenta (*Memorandum of Understanding*, 2020). Os objetivos deste projeto não são, contudo, meramente teóricos ou académicos, pretendendo-se também valorizar a história e o património têxteis como um repositório de expe-

riências e conhecimentos passíveis de inspirar respostas aos problemas de sustentabilidade económica, ambiental e social colocados pela indústria têxtil e da moda no presente.

Para que os estudos arqueológicos e históricos sobre esses temas se incorporem no debate político e nas tomadas de decisões, idealmente baseadas na evidência científica, é necessário, contudo, criar plataformas que reúnam os investigadores e outras partes interessadas, que promovam a integração dos dados e a sua comunicação de forma eficiente, e que construam pontes entre o mundo académico, os decisores políticos e a sociedade.

A EuroWeb tem também um forte compromisso com a formação de uma nova geração de investigadores/as e criativos/as, bem como uma visão intersectorial, fomentando o diálogo entre múltiplos agentes académicos da área das Humanidades (Filologia, História da Arte, História e Arqueologia), das Ciências Sociais (Antropologia, Etnologia, Economia), das Ciências Naturais e das Ciências do Património, e de agentes ligados à indústria e ao sector criativo, no sentido de criar um espaço produtivo de diálogo do qual possam surgir projetos conjuntos inovadores, valorizando os têxteis e a moda como campo de estudos e contribuir para uma indústria mais justa e sustentável.

Esta Ação reúne atualmente membros formais de 32 países⁶, a que se soma a Tunísia como país observador (Fig. 1). A sua sede encontra-se na Universidade de Varsóvia (PL), instituição da líder da Ação, Agata Ulanowska, coadjuvada no seu papel de coordenação pela vice-líder, Karina Grömer (Museu de História Natural de Viena, AT). O Comité de Gestão da Ação é formado por representantes de todos os países, tendo como principal função a gestão da Ação de forma colaborativa e transnacional, respeitando os princípios da COST (Ulanowska *et al.*, 2022, p. 148).

6. Quando o presente trabalho se encontrava em elaboração, o estatuto de membro de um dos países representados na EuroWeb, a Hungria, foi suspenso, na sequência de uma decisão do Conselho da Europa (*Decisão de Execução (UE) 2022/2506 do Conselho de 15 de dezembro de 2022 relativa a medidas para a proteção do orçamento da União contra violações dos princípios do Estado de direito na Hungria*). Neste trabalho optou-se por manter a contabilização dos países participantes incluindo a Hungria, tanto como reconhecimento do contributo dos membros húngaros da equipa até ao momento da sua suspensão, como sobretudo como sinal do desejo de que esta situação venha a ser superada.

Os participantes deste projeto distribuem-se por seis grupos de trabalho, dedicados à Tecnologia Têxtil (WG1 – *Textile Technologies*), à relação entre a Vestimenta e as Identidades (WG2 – *Clothing Identities: Gender, Age, Status*), às Terminologias Têxteis e da Vestimenta (WG3 – *Textile and Clothing Terminologies*) e ao papel económico e social das atividades e dos produtos têxteis (WG4 – *The Fabric of Society*), bem como à comunicação e disseminação (WG5 – *Internal and External Communication*) e à gestão do trabalho em rede (WG6 – *Management, Grants and Training*). A par desses Grupos de Trabalho, formaram-se ainda equipas específicas dedicadas aos principais objetivos da Ação, como o Atlas Digital e a edição da Antologia EuroWeb.

Ao contrário da maioria das Ações COST, na EuroWeb destaca-se o papel preponderante das mulheres na equipa de trabalho e nos lugares de liderança, o que reflete o perfil marcadamente feminino do campo de investigação têxtil (Lukesova *et al.*, 2021). De facto, esta área de estudo tem sido um espaço de afirmação científica e profissional de uma comunidade predominantemente feminina com uma forte componente de apoio, entreaajuda e mentoria.

Todavia, esta preponderância feminina, que tem importantes aspetos positivos, reflete profundas desigualdades de género no acesso a temas e equipas de investigação, mantendo estereótipos na divisão sexual do trabalho, mesmo a nível científico (Arnold, 2021). Para além disso, esta “ciência no feminino” poderá ser uma das principais razões para a secundarização dos têxteis como tema de investigação. No âmbito desta Ação tem-se procurado superar a marginalização deste sector, bem como desenvolver uma postura proactiva no sentido de alcançar a paridade de género, o que se tem revelado muito difícil, uma vez que os elementos masculinos representam apenas cerca de 20 – 25% dos membros da equipa (Lukesova *et al.*, 2021).

É igualmente importante enfatizar o cariz internacional da equipa nuclear da EuroWeb, que procura equilibrar a presença de investigadores de países com maiores recursos para a investigação e meios científicos mais consolidados com a presença de países que não alcançaram ainda esse mesmo patamar segundo os critérios da COST – os designados *Inclusiveness Target Countries*. Refira-se também a presença de jovens investigadores (com idade inferior a 40 anos) em fases iniciais das suas carreiras no grupo de liderança, bem como o acesso prioritário

destes a bolsas e iniciativas de formação, o que reflete o compromisso da Ação com a promoção profissional e científica dos participantes mais jovens e com o fomento do diálogo entre diferentes gerações. Em termos práticos, esta Ação tem gerado uma série de resultados concretos, sob a forma de publicações colaborativas, ações de formação, ateliers, conferências, bem como o desenvolvimento de infraestruturas digitais como o Atlas Digital do Património Têxtil Europeu (Ulanowska *et al.*, 2022).

Não obstante os constrangimentos vividos durante os dois primeiros anos da Ação devido ao contexto pandémico e às respetivas restrições a nível de mobilidade e contactos pessoais, a EuroWeb promoveu um número significativo de iniciativas digitais (reuniões, mesas-redondas, workshops, apresentações), tendo também atribuído bolsas de mobilidade virtual que permitiram consolidar o carácter integrador e colaborativo da rede que se estava a constituir.

A partir de 2022 tornou-se possível a organização e participação em eventos presenciais, nomeadamente *training schools* com uma maior componente prática, conferências e missões científicas de curta duração. Para além destes eventos específicos, a EuroWeb tem também organizado ou apoiado a realização de importantes congressos e conferências científicas, e bem assim de sessões próprias em congressos de maior envergadura, como a conferência comemorativa do 20º Aniversário do *Centre for Textile Research* (2020), o 28º Encontro Anual da *European Association of Archaeologists* em Budapeste, HU (2022), o VIII Simpósio Internacional *Purpureae Vestes* em Atenas, EL (2022) ou o 29º Encontro Anual da *European Association of Archaeologists* em Belfast (2023).

A EuroWeb tem procurado disseminar os resultados dos trabalhos desenvolvidos junto de um público mais amplo, quer através da divulgação digital, contando com um website (<https://euroweb.uw.edu.pl/>), desenvolvido pelo Centro de Competências da Universidade de Varsóvia, e também com perfis em diversas redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram e YouTube), quer com a participação em eventos presenciais orientados para diversas audiências, como o Festival da Nova Bauhaus Europeia (Bruxelas, BE, 2022) organizado pela Comissão Europeia (Gomes *et al.*, 2022), eventos integrados na Noite Europeia dos Investigadores nos Museus de História Natural em Lisboa (MUHNAC) e Viena (NHM) (2022), a Festa da Arqueologia, organizada no Museu Arqueológico do Carmo pela Associação dos

Arqueólogos Portugueses (2022), ou conferências temáticas em espaços diversificados (Gomes, 2023). A equipa portuguesa da EuroWeb, oficialmente composta neste momento por nove investigadoras e quatro investigadores, encontra-se representada no Comité de Gestão da Ação por duas das autoras (CC e PN). Os membros que participam nesta Ação desde a fase de candidatura têm assumido uma postura de abertura e integração, com o objetivo de constituir em Portugal uma rede significativa de investigadoras e investigadores que potencie a participação nacional na Ação e ajude a consolidar o estudo interdisciplinar do Património Têxtil – e, em particular, do Património Têxtil Arqueológico – como linha de investigação em Portugal.

Nos primeiros anos da Ação sentiu-se um forte interesse e adesão, que motivou a organização da Mesa-Redonda “Fiar, Tecer, Tingir e Coser: Perspetivas Interdisciplinares sobre os Têxteis Históricos em Portugal”, realizada em Setembro de 2021. Contudo, esse entusiasmo inicial poderá ter estado mais associado ao atrativo de um grande projeto europeu do que à importância da tecelagem como tema de investigação, o que ajuda a explicar o reduzido número de investigadores oficialmente envolvidos no projeto na atualidade.

Estas fragilidades internas não minimizaram a participação portuguesa na Ação, que tem sido ativa e dinâmica, com uma presença relevante na estratégia de comunicação, no desenvolvimento do Atlas Digital e na liderança de dois dos grupos de trabalho. A presença portuguesa também tem tido uma importante expressão na organização e participação em ações de formação, ateliers, conferências e publicações, o que tem permitido internacionalizar o Património Têxtil português e as/os investigadoras/es que a ele se dedicam.

3. BREVES REFLEXÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ATIVIDADES E PRODUTOS TÊXTEIS EM PORTUGAL: A PRÉ-HISTÓRIA COMO CASO DE ESTUDO

O trabalho que se tem vindo a desenvolver no âmbito da EuroWeb tem permitido diagnosticar de forma mais aturada a situação do estudo das atividades e produtos têxteis no atual território nacional – e em particular na sua porção meridional – durante a Pré-História. Este apartado pretende efetuar um breve balanço desse diagnóstico, apontando o caminho

percorrido antes e, sobretudo, durante a duração desta Ação e assinalando o trabalho e as linhas de análise que estão ainda por desenvolver.

Antes do arranque da Ação COST EuroWeb, o estudo da produção têxtil pré-histórica na Arqueologia portuguesa centrava-se em grande medida nos utensílios relacionados com a mesma, nomeadamente os cossoiros e os componentes de tear, enquadrando-se principalmente nas publicações sobre contextos habitacionais. Em termos globais, e apesar de se registar uma maior valorização desta temática na investigação dedicada ao 3º milénio a.n.e. (Costeira, 2010; 2017), a quantidade de trabalhos publicada é reduzida e o número de investigadoras/es que se tem dedicado ao tema é diminuto, não se registando nenhum caso de dedicação exclusiva nem nenhum projeto nacional sobre esta temática com financiamento.

Efetivamente, a produção têxtil pré-histórica é um tema de estudo difícil e com muitas fragilidades na Arqueologia portuguesa. Desde logo, devido às condições geológicas e climáticas do país, que são muito desfavoráveis à preservação de matéria orgânica, o que torna muito difícil a identificação de fibras e tecidos, mas também de teares e outro instrumental têxtil perecível nos sítios arqueológicos. Por outro lado, à já aludida excessiva valorização dos utensílios têxteis soma-se a falta de abordagens globais e interdisciplinares que permitam uma aproximação integrada às várias fases do processo de elaboração de produtos têxteis, bem como a escassez de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Arqueologia Experimental e o desconhecimento das técnicas e saberes tradicionais.

Não obstante todas estas dificuldades, nos últimos anos o estudo da produção têxtil pré-histórica em Portugal tem mostrado um grande potencial e apresenta algum dinamismo, procurando acompanhar o ritmo da investigação europeia. Exemplo disso são a publicação científica sistemática dos primeiros vestígios têxteis pré-históricos (Soares *et al.*, 2018), o desenvolvimento de trabalhos de Arqueologia Experimental (Cura *et al.*, 2020; 2021; Priola, 2023) e o investimento na internacionalização, quer com a participação em projetos europeus como a Ação EuroWeb quer com a apresentação e publicação de resultados em fóruns especializados (Costeira e Matoloto, 2018; Basso e Costeira, no prelo; Gomes *et al.*, no prelo).

As experiências desenvolvidas noutras regiões da Europa onde a produção têxtil tem merecido maior atenção e reflexão (Strand *et al.*, 2011; Martial *et al.*,

2013; Nosch, 2018; Grömer, 2015; Siennicka *et al.*, 2018), e em grande medida partilhadas nas atividades da EuroWeb, permitem-nos afirmar que, apesar da escassez de têxteis arqueológicos preservados, uma aproximação ao papel das atividades têxteis na Pré-História do território português é possível, recorrendo ao cruzamento de múltiplas fontes secundárias que ilustram as diversas etapas da cadeia operatória têxtil (Fig. 2).

Com efeito, para uma aproximação integrada à produção têxtil e aos têxteis do passado é fundamental reconstituir todas as etapas do processo produtivo, desde a obtenção e preparação das fibras (cultivo / recolha de fibras vegetais e /ou criação de animais), passando pela fiação, pela montagem do tear, pelo tingimento e pelos acabamentos finais, até à utilização e amortização dos tecidos. Esta abordagem permite a diversificação das fontes de informação relacionadas com esta atividade, exigindo novos inquéritos e metodologias durante os trabalhos de escavação e de tratamento dos materiais, bem como a valorização da colaboração interdisciplinar.

No que se refere a vestígios diretos de fibras e tecidos, regista-se a presença de sementes de linho (*Linum usitatissimum L.*) em Vila Nova de São Pedro (Paço e Arthur, 1953; Paço, 1954), no Zambujal e em Alcalar (Móran, 2014), e de fragmentos de tecidos associados a artefactos metálicos na Necrópole de Belle France, no Hipogeu do Monte das Aldeias, no povoado de Porto Mourão (Soares *et al.*, 2018) e no sítio da Bela Vista 5 (Valera, 2014 a, p. 44; Cunha *et al.*, 2018). Estes dados evidenciam a exclusividade da utilização de fibras vegetais, com predomínio do linho na tecelagem calcólica no Sul de Portugal, à semelhança do que ocorre no Sudeste peninsular, região em que os primeiros indícios da utilização de fibras de lã só surgem já na Idade do Bronze (Giner, 1984; Jover e López, 2013; Rodríguez-Ariza *et al.*, 2014; Gleba *et al.*, 2021). As etapas relacionadas com o tratamento das fibras são ainda praticamente invisíveis no registo arqueológico do Sul de Portugal, o que poderá estar mais associado a fragilidades metodológicas da investigação arqueológica do que à efetiva ausência de vestígios. Consideramos que é fundamental uma maior aproximação histórica e antropológica ao ciclo do linho bem como o desenvolvimento da Arqueologia Experimental de modo a encontrar os espaços e materiais associados a estas atividades. Inversamente, as etapas de fiação e tecelagem são as mais bem documentadas nos contextos arqueo-

lógicos do território meridional português, devido à utilização de materiais mais resistentes – especificamente a cerâmica – para a produção de cossoiros e componentes de tear. Contudo, a utilização de materiais perecíveis para a elaboração de fusos e teares torna complexa a sua reconstituição a partir de apenas um tipo de vestígio.

Em todo o caso, e com a informação hoje disponível, é possível afirmar que os cossoiros se tornam mais expressivos nas ocupações do 3º milénio a.n.e., sendo preferencialmente documentados em contextos domésticos. Estas peças apresentam morfologias diversificadas, sendo tendencialmente mais robustas do que os cossoiros de cronologias posteriores (Costeira, 2017; 2017 a), à semelhança do que se observou para outras áreas europeias (Grömer, 2005). A utilização de cossoiros na fição durante o 3º milénio a.n.e. transformou completamente a etapa mais morosa da cadeia operatória têxtil, aumentando significativamente a quantidade de fio disponível e diversificando as suas características, nomeadamente no que se refere à espessura e elasticidade (Jørgensen, 2012, p. 129; Médard, 2018). Assim, a utilização de cossoiros poderá sugerir o aumento da necessidade de têxteis e a elaboração de tecidos mais diversificados, principalmente no que se refere às variantes mais finas, o que se ajusta às características dos tecidos identificados arqueologicamente.

Os elementos ou componentes de tear em cerâmica constituem, na maioria dos contextos calcolíticos do Sul de Portugal, os únicos e mais frequentes elementos que permitem uma aproximação à tecelagem. Estes instrumentos podem desempenhar diferentes funções, consoante o tipo de tear utilizado.

As placas são peças em cerâmica, com uma forma próxima de um quadrilátero e faces tendencialmente aplanadas, estando a maioria delas perfuradas nas duas extremidades. Estas peças identificam-se em todas as regiões do país, com exceção do Algarve. Nas regiões setentrionais e centrais, identificam-se principalmente placas com morfologias retangulares, ovaladas e quadrangulares, com duas ou quatro perfurações. No Alentejo as placas identificadas apresentam características métricas mais gráceis (Costeira, 2010; 2017; Costeira, no prelo).

Os crescentes, igualmente em cerâmica, têm uma forma curva e secção de morfologia diversificada (ovalada, sub-retangular e circular), contando geralmente com uma perfuração em cada extremidade. Este tipo de componente de tear é exclusivo das

regiões meridionais da Península Ibérica, registando-se com grande frequência nos contextos calcolíticos do Alentejo e do Algarve (Costeira, 2017; Costeira e Mataloto, 2018).

As etapas relacionadas com os acabamentos e decoração dos tecidos e vestuário têm sido pouco exploradas na bibliografia portuguesa, embora se identifiquem utensílios em osso, como espátulas, artefactos pontiagudos sem perfuração, furadores, pequenos pentes, alfinetes, botões e outros elementos de adorno (Uerpmann e Uerpmann, 2003; Cardoso, 2003; Gomes, 2005; Sousa, 2021) em contextos domésticos e funerários. A reapreciação destas peças pode vir a constituir um bom contributo para o estudo deste tema e dar uma maior visibilidade ao vestuário na análise deste período.

A identificação de vestígios de tecidos em contextos do Neolítico Final e Calcolítico em Portugal é rara, mas os dados têm vindo paulatinamente a ganhar consistência, sobretudo a Sul do Tejo. Os fragmentos de tecidos publicados provêm de sítios arqueológicos do Alentejo e Algarve – Necrópole de Belle France (Viana *et al.*, 1948), Hipogeu do Monte das Aldeias, povoado de Porto Mourão, Moura (Soares *et al.*, 2018) e sítio da Bela Vista 5 (Cunha *et al.*, 2018) – e enquadram-se cronologicamente no final do 3º milénio a.n.e. Na sua maioria correspondem a tecidos de linho de tipo tafetá, com fios de torção em “Z”, com exceção do exemplar da Bela Vista 5, que apresenta uma torção em “S” e pode ter sido elaborado com fibras de linho ou cânhamo.

Com efeito, tem sido no contexto da EuroWeb que se têm procurado diversificar as abordagens sobre a tecelagem calcolítica, valorizando-se os contextos funerários, quer no que se refere à presença de utensílios relacionados com a tecelagem (cossoiros, componentes de tear, agulhas, punções), quer de elementos associados ao vestuário (alfinetes, botões, elementos de adorno).

Os trabalhos desenvolvidos até ao momento centraram-se sobretudo na presença de cossoiros e componentes de tear em contextos funerários (Andrade *et al.*, no prelo). Com os dados disponíveis registam-se 34 monumentos funerários com tipologias diversificadas (21 antas, três hipogeus, três grutas naturais e sete *tholoi*), que apresentam estes utensílios relacionados com a produção têxtil. Em termos regionais verifica-se um certo destaque dos monumentos megalíticos da área de Coruche – Montemor (Andrade, 2009).

Nos contextos funerários referidos identificam-se placas e crescentes completos ou fragmentados, integrados nas diversas variantes tipológicas definidas (Costeira, 2010; 2017), maioritariamente sem decoração. No caso das placas de tear, as peças identificadas em contextos funerários alentejanos são mais robustas do que as tendencialmente registadas em contextos domésticos; no caso dos crescentes não se verificam diferenças significativas. Os componentes de tear foram depositados em diversas áreas dos monumentos funerários (câmara, corredor ou mamoa), sendo pouco clara a sua associação a enterramentos concretos ou a determinadas fases de utilização, uma vez que a maioria dos contextos em que se integram são estratigraficamente complexos e estão escassamente publicados. Não obstante estas fragilidades, a presença destes materiais em contexto funerário coloca importantes questões sociais e simbólicas no estudo da tecelagem, que necessitam de um aprofundamento no futuro.

A versatilidade e diversidade dos tecidos permitiram ampliar os meios de comunicação simbólica quotidiana e funerária, não só a nível local, mas também regional e inter-regional, devido ao potencial móvel e de intercâmbio destes materiais. De facto, ao longo do 3º milénio a.n.e. o vestuário, enquanto elemento transformador do corpo humano, terá desempenhado um papel relevante nas transformações das relações sociais destas comunidades, particularmente evidentes nos contextos funerários campaniformes. Efectivamente, não só os espaços e contextos da morte se tornam mais restritos em termos sociais, como o corpo humano parece preservar de modo mais intencional a sua integridade individual, tornando-se mais frequentes os artefactos directamente associados ao vestuário e os elementos de adorno. No 2º milénio a.n.e. os contextos funerários, pelas suas características específicas, continuam a ser os cenários predominantes para o estudo deste período (Mataloto *et al.*, 2013), facto que condiciona as análises artefactuais e tecnológicas destas comunidades. No caso específico da produção têxtil, a invisibilidade dos espaços domésticos durante a Idade do Bronze torna a reconstituição das suas técnicas e áreas de produção ainda mais complexas.

No que se refere aos utensílios de tecelagem, tal como no Calcolítico, os componentes de tear em cerâmica são os materiais mais frequentes no registo arqueológico da Idade do Bronze no sul de Portugal. Neste período, estes artefactos registam-se em di-

versos sítios arqueológicos, por vezes associados a contextos funerários, o que parece constituir uma especificidade do Sudoeste da Península Ibérica, com antecedentes no 3º milénio a.n.e. (Basso e Costeira, no prelo). Em termos quantitativos, observa-se a diminuição do número de sítios com componentes de tear, bem como do número de peças em cada sítio, o que revela alterações significativas na visibilidade arqueológica da tecelagem. Ao longo da Idade do Bronze, a forma e a dimensão dos componentes de tear transformam-se completamente, registando-se o desaparecimento das placas e dos crescentes e a sua substituição por peças circulares e cilíndricas com múltiplas perfurações (Valera, 2014 b; Gomes e Baptista, 2017) (Fig. 3). Estes componentes de tear apresentam uma maior uniformização morfológica e métrica em todo o Sul da Península Ibérica, que acompanha as tendências registadas noutras áreas da Europa e do Mediterrâneo.

A publicação de outros artefactos relacionados com os têxteis como os cossoiros ou as agulhas é ainda muito incipiente para os contextos da Idade do Bronze, tornando difícil analisar as etapas da cadeia operatória em que eram utilizadas.

Na Idade do Bronze, os vestígios têxteis documentados continuam muito reduzidos, mantendo-se a sua identificação maioritária em sepulturas e a sua associação a artefactos metálicos. Com os dados disponíveis, o linho continua a ser a fibra mais utilizada para a produção de tecidos (Soares *et al.*, 2018), contudo as transformações observadas nos componentes de tear, tal como verificado noutras áreas da Europa e do Mediterrâneo, podem estar associadas à utilização de outras fibras como a lã (Basso, 2022). A uniformização das sepulturas e a maior preservação da individualidade e integridade do corpo humano na morte, aliadas ao aumento da presença de elementos de adorno, reforçam a relevância social do vestuário funerário durante a Idade do Bronze. É também importante referir que as marcas de desgaste dentário associadas à fiação, tecelagem ou costura tornam-se mais visíveis e diversificadas nesta cronologia, sobretudo entre as mulheres (Fidalgo *et al.*, 2020; Willman *et al.* 2021), algumas das quais com enterramentos muito destacados (veja-se a título de exemplo os casos registados na necrópole da Torre Velha 3). Assim, na Idade do Bronze do Sudoeste parece registar-se uma associação entre a tecelagem e o género feminino, evidente em indivíduos socialmente destacados, o que mais uma vez

acompanha tendências registadas noutras áreas do Mediterrâneo (Gomes *et al.*, no prelo) e mais uma vez reforça a importância social desta atividade.

4. O ATLAS DIGITAL DO PATRIMÓNIO TÊXTIL EUROPEU – UMA OPORTUNIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO TÊXTIL PORTUGUÊS

O Atlas Digital do Património Têxtil Europeu é uma ferramenta de disseminação, que permite explorar a História da Europa através dos têxteis, ao apresentar de forma interativa e georreferenciada um conjunto diversificado de evidências materiais do Património Têxtil europeu desde a Pré-história até à atualidade. Esta plataforma pretende igualmente promover a colaboração e o diálogo entre especialistas e aproximar o público em geral deste património e do seu significado. Com efeito, este Atlas Digital afigura-se como um dos melhores instrumentos para atingir os principais objetivos da Ação COST EuroWeb, nomeadamente a construção de uma nova visão da História europeia baseada no Património Têxtil, a popularização deste tema e a criação de novas ferramentas colaborativas, acessíveis e reutilizáveis (Iancu *et al.*, no prelo).

Esta plataforma está a ser desenvolvida pelos investigadores do projeto EuroWeb, envolvendo todos os grupos de trabalho. A sua implementação é liderada pela equipa do Atlas Digital, constituída por Alina Iancu (co-líder), Catarina Costeira (co-líder), Angela Huang, Mikkel Nørtoft, Maxim Mordovin e Julie Unruh, estando os aspetos técnicos da mesma a cargo de Piotr Kasprzyk e do Centro de Competências Digitais da Universidade de Varsóvia. A possibilidade de contribuir para este Atlas de forma voluntária está aberta para todos os/as investigadores/as interessados/as, desde que os seus dados se encontrem publicados e cientificamente validados.

No início do projeto, o trabalho desenvolvido pela equipa do Atlas Digital foi maioritariamente virtual e remoto, devido às restrições provocadas pela pandemia. Realizaram-se reuniões online regulares, bem como workshops e ações de formação que possibilitaram a interação com um número significativo de participantes. A partir de 2021 tornou-se possível a realização de eventos híbridos e presenciais, que permitiram promover uma melhor comunicação entre todos os membros da EuroWeb envolvidos, mas também estabelecer uma ligação mais profun-

da com o público-alvo e receber feedback relevante para melhorar o design e conteúdos do Atlas Digital. O maior desafio na construção do Atlas Digital consistiu na definição de uma estrutura coerente, com informação padronizada, simplificada, cientificamente validada, em acesso aberto e reutilizável. Foi necessário assegurar que essa informação fosse apresentada numa linguagem clara e objetiva, acessível a uma ampla audiência, permitindo assim contar a história dos têxteis europeus num amplo espectro geográfico e temporal. Assim, foi necessário definir categorias coerentes de materiais, vocabulários controlados e regras de preenchimento, limitando-se o detalhe dos conteúdos individuais a favor da quantidade e diversidade de dados. A introdução e partilha de dados e imagens no Atlas Digital seguem as regras e boas práticas definidas pela legislação europeia.

Com o já referido objetivo de mapear o Património Têxtil na Europa, a Base de Dados associada ao Digital Atlas inclui quatro categorias:

- Tecidos – vestígios de fibras, fragmentos de têxteis e tecidos;
- Instrumentos Têxteis – diversos utensílios (pesos de tear, cossoiros, bobines, teares, agulhas, entre outros) utilizados para a realização das várias etapas da cadeia operatória têxtil, desde o processamento da fibra até às etapas finais de acabamento dos tecidos e da vestimenta.
- “Selos Mercantis” – selos de chumbo medievais / modernos que marcam a origem dos tecidos, permitindo traçar rotas comerciais.
- Ateliers – locais e áreas de produção que se dedicaram à produção têxtil, incluindo a tinturaria de fibras e tecidos.

No mapa disponível na interface do Atlas Digital implementou-se uma sinalética própria, com marcadores diferenciados para cada uma destas categorias (Fig. 4). Para cada categoria desenvolveu-se também uma ficha descritiva com campos de análise específicos e adequados às características dos materiais que a compõem, muitos dos quais contam com um vocabulário normalizado. A introdução da informação nesta base de dados pode ser feita de forma individual e manual, entrada a entrada, ou em bloco, de forma controlada e segura.

No Atlas Digital é possível visualizar os dados introduzidos na base de dados, de acordo com os interesses dos utilizadores, podendo definir-se vários filtros de pesquisa, escolher diferentes bases cartográficas e diversas escalas territoriais e temporais de análise.

O Atlas Digital foi lançado oficialmente em Maio de 2023 em Bucareste (RO), encontrando-se já disponível para consulta. Os resultados já visíveis do processo de desenvolvimento desta ferramenta digital demonstram bem o sucesso do trabalho colaborativo realizado até à data. A ambição de uma ferramenta digital com o alcance do Atlas Digital coloca, contudo, múltiplos desafios para o futuro, nomeadamente a quantidade de dados disponíveis a introduzir, as lacunas espaciais e temporais que ainda se apreciam na base de dados, a necessidade de um equilíbrio entre o rigor científico e a simplicidade na comunicação e a complexidade de traduzir para inglês uma herança linguística tão diversa quanto a associada às culturas têxteis da Europa.

A longo prazo, após o final da Ação COST EuroWeb, torna-se necessário garantir a manutenção e atualização do Atlas Digital, enquanto ferramenta de divulgação com o potencial de promover a colaboração entre investigadores e criativos de diferentes gerações e diversas áreas dos estudos têxteis.

O Atlas Digital do Património Têxtil Europeu tem-se revelado um caso de sucesso de colaboração internacional no domínio das Humanidades, com grande potencial para inspirar futuros projetos relacionados com o Património Têxtil. Esta ferramenta constitui uma oportunidade única para divulgar esse património na Europa, sobretudo em países como Portugal, em que este tema de investigação ainda está sub-representado e pouco internacionalizado. A disponibilidade de uma plataforma desta natureza constitui, portanto, um importante incentivo para envolver as gerações mais jovens neste tema de investigação.

5. CONSTRUIR O FUTURO COM OS TÊXTEIS DO PASSADO? PERSPETIVAS E REFLEXÕES FINAIS

O panorama apresentado nas páginas anteriores relativo ao estado atual da investigação sobre as atividades têxteis na Pré-História portuguesa e sobre as novas ferramentas de investigação e disseminação criadas no âmbito da Ação COST EuroWeb demonstram bem o potencial deste tópico de investigação para gerar novas leituras e narrativas sobre o passado. Contudo, as valências desta linha de investigação não se esgotam nessa releitura do passado, encerrando também um grande potencial para conectar a investigação arqueológica com alguns dos desafios sociais globais do presente.

Em particular, as abordagens históricas e arqueológicas aos têxteis do passado podem – e, poderia mesmo dizer-se, devem – contribuir para a discussão atualmente em curso sobre o enorme impacto ambiental da indústria têxtil e da moda. O conhecimento e as experiências do passado neste âmbito em particular podem de facto contribuir para dar forma às políticas atualmente em desenvolvimento para reestruturar esse sector produtivo segundo linhas mais sustentáveis, de um ponto de vista ecológico, mas também social e cultural (European Commission, 2020, p. 13; 2022).

No entanto, para que a investigação nacional sobre este tema possa vir a ter um real impacto a este nível bem como, de forma mais lata, nos debates científicos internacionais, há ainda um importante caminho de investigação a percorrer. Apesar de uma crónica falta de financiamento, de uma massa crítica de investigadores que possa permitir uma investigação mais focada e especializada, e inclusivamente da infraestrutura e do *know-how* necessário para desenvolver investigação realmente de ponta, as oportunidades de desenvolvimento deste campo de estudos são muito reais, e passam tanto pela colaboração internacional e interdisciplinar como pela construção de pontes com outros agentes, em sectores como o artesanato, a moda, as artes, mas também a engenharia e as ciências dos materiais.

São múltiplas as linhas de trabalho e investigação que podem desenvolver-se nos próximos anos, dentro de um paradigma de Arqueologia Têxtil eminentemente interdisciplinar. Em termos muito gerais, essas linhas de desenvolvimento futuro podem agrupar-se em três eixos fundamentais (Fig. 5) que poderão contribuir decisivamente para maximizar o impacto da investigação arqueológica sobre o tema das atividades têxteis em Portugal.

O primeiro desses eixos diz respeito à compreensão da evolução histórica das estratégias de exploração dos recursos têxteis e do seu impacto social, económico e ambiental. As bases produtivas das atividades têxteis, que podem encontrar um reflexo no registo zooarqueológico e paleobotânico, encontram-se ainda pouco estudadas. Contudo, a abertura de novas linhas de investigação e, sobretudo, a aplicação de novos métodos de análise (como as técnicas englobadas na chamada Arqueologia Biomolecular, por exemplo – v. Brown e Brown, 2011; para uma aplicação específica aos têxteis, v. Brandt, 2015) poderão vir a permitir compreender a evolu-

ção das estratégias de gestão do território no âmbito da produção têxtil, as opções produtivas que permitiram otimizar os recursos naturais disponíveis, e a forma como as mesmas se adaptaram às condições sociais e climáticas prevalentes (v., p. ex., Sabatini *et al.*, 2019; Sabatini e Bergerbrant, 2019).

Numa ótica contemporânea, leituras desse tipo podem contribuir decisivamente para a valorização do potencial económico dos produtos naturais e para inspirar modelos de exploração alternativos, mais sustentáveis tanto do ponto de vista ambiental como social.

O segundo eixo passa pela aplicação de ferramentas mais sofisticadas ao estudo das evidências da transformação das fibras em fios e em tecidos para compreender de forma mais aprofundada a evolução da tecnologia produtiva e das formas de organização da produção. O potencial deste trabalho é particularmente elevado, na medida em que as bases de trabalho – nomeadamente a caracterização básica do material – já existem (v. *supra*).

No entanto, é possível estender de forma considerável a base documental já existente, quer com novos estudos de materiais quer, sobretudo, com a aplicação de novas metodologias de análise, incluindo a aplicação de ferramentas estatísticas avançadas à análise das características morfo-tipológicas desses materiais e um estudo detalhado das suas marcas de uso (v. Forte e Lemorini, 2017; Żebrowska, 2020), mas também, e talvez sobretudo, novos estudos experimentais (v. Cura *et al.*, 2020; 2021; Priola, 2023) e novas abordagens etno-arqueológicas.

A investigação nesta linha, que pode e deve fazer-se através do contacto e da colaboração com artesãos e artesãs e mediante uma compreensão mais aprofundada das técnicas têxteis históricas, tem um claro potencial para ajudar a valorizar as técnicas e o saber-fazer tradicionais, explorando e ilustrando em simultâneo o potencial económico e social de modelos de produção alternativos.

Por fim, o terceiro eixo a salientar neste contexto diz respeito à compreensão da relação das comunidades do passado com os produtos têxteis, e muito particularmente com a vestimenta. Em muitos aspetos, essa relação tem evidentes pontos em comum com a que caracteriza ainda hoje a nossa sociedade – por exemplo, no que diz respeito ao papel da roupa como instrumento de comunicação de identidades e veículo de mensagens sociais (Sørensen, 1997; Cifarelli, 2019).

Noutros aspetos críticos, contudo, como a preservação, a longa utilização e a transmissão inter-generacional da indumentária, a relação das comunidades do passado com a vestimenta, bem como com os têxteis em geral, é radicalmente diferente daquela que caracteriza o nosso consumo em massa contemporâneo (Thomas, 2019; para Portugal, v. Santos, 2022). Explorar os moldes dessa relação poderá contribuir para uma reflexão coletiva da sociedade contemporânea sobre a relação dos seus membros com os têxteis e a roupa, inspirando modelos alternativos de consumo, uso e transmissão alinhados com uma conceção circular da economia têxtil (European Commission, 2022).

O desenvolvimento destes eixos de investigação, bem como a ampliação da base documental já existente, podem considerar-se prioritários, e não apenas na ótica do desenvolvimento e consolidação da investigação arqueológica sobre as atividades e produtos têxteis em Portugal. Com efeito, a abordagem aqui delineada – que não esgota, de modo algum, as potenciais linhas de desenvolvimento futuro dessa investigação – pode permitir não apenas que os dados do território português e o trabalho aqui desenvolvido atravessem fronteiras geográficas, incorporando-se de forma plena nos debates internacionais, mas também as fronteiras da própria disciplina, contribuindo para novas sinergias com sectores e agentes fora da academia e dando resposta a desafios sociais cruciais para o presente e, sobretudo, para o futuro.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Catarina; COSTEIRA, Catarina; ESTRELA, Susana; PORFÍRIO, Eduardo; SERRA, Miguel (2009) – *Relatório Final – 2ª Fase – Minimização de Impactes Sobre o Património Cultural Decorrentes da Construção da Barragem da Laje (Serpa)*.

ARNOLD, Bettina (2021) – Stereotype 1. Man, the hunter and field archaeologist vs. woman, the gatherer and laboratory analyst. In COLTOFEAN-ARIZANCU, Laura; GAYDARSKA, Bissierka; MATIĆ, Uroš, eds. – *Gender Stereotypes in Archaeology. A short reflection in image and text*. Leiden: Sidestone Press, pp. 10-11.

ANDRADE, Marco (2009) – *Megalitismo e comunidades megalíticas na área da Ribeira Grande (Alto Alentejo) – definição e caracterização do fenómeno de “megalitização” da paisagem na área austral do Norte alentejano*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Lisboa. Inédita.

BAPTISTA, Lúcia; GOMES, Sérgio (2011) – *Intervenção Arqueológica em Montinhos 6. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos*.

- BASSO, Ricardo (2022) – *La producción textil en el Sudeste y el Levante de la península ibérica durante la Prehistoria reciente*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Alicante. Inédita.
- BASSO, Ricardo; COSTEIRA, Catarina (no prelo) – Bronze Age Textiles in Southern Iberia: comparing artefacts and contexts from Southeast and the Southwest. In SPANTIDAKI, Stella; MARGARITI, Christina; IANCU, Alina, eds. – *Tradition and Innovation in Textile Production in the Mediterranean World and Beyond. Proceedings of the VIII Purpleae Vestes International Symposium*. Athens: ARTEX.
- BROWN, Terry; BROWN, Keri, eds. (2011) – *Biomolecular Archaeology: An Introduction*. Hoboken: Wiley.
- BRANDT, Luise Ørsted (2015) – *Species identification of skins and the development of sheep wool: an interdisciplinary study combining textile research, archaeology, and biomolecular methods*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Copenhaga. Inédita.
- CARDOSO, João Luís (2003) – A utensilagem óssea de uso comum do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 11, pp. 25-84.
- CIFARELLI, Megan, ed. (2019) – *Fashioned Selves. Dress and Identity in Antiquity*. Oxford: Oxbow Books.
- COSTEIRA, Catarina (2010) – *Os componentes de tear do povoado de São Pedro (Redondo, Alentejo Central), 3.º milénio a.n.e.* Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Lisboa. Inédita.
- COSTEIRA, Catarina (2017) – *No 3º milénio a.n.e., o sítio de São Pedro e as dinâmicas de povoamento no Alentejo Médio*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Lisboa. Inédita.
- COSTEIRA, Catarina (2017a) – Reflexão acerca dos cossoiros e da fiação nos contextos calcolíticos do Sudoeste da Península Ibérica, partindo do sítio de São Pedro (Redondo). In ARNAUD, José; MARTINS, Andrea, eds. – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 671-686.
- COSTEIRA, Catarina (no prelo) – A Tecelagem no Alentejo e Algarve no 3º milénio a.n.e. In *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental (1977 – 1989 – 2019)*. Colóquio Internacional de Homenagem a Victor S. Gonçalves. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- COSTEIRA, Catarina; MATALOTO, Rui (2018) – Loom weights and weaving in the archaeological site of São Pedro (Redondo, Portugal). In SIENNICKA, Małgorzata; RAHMSTORF, Lorenz; ULANOWSKA, Agata, eds. – *First Textiles: The Beginnings of Textile Production in Europe and the Mediterranean*. Oxford: Oxbow Books, pp. 59-68.
- CUNHA, Cláudia; SILVA, Ana Maria; TOMÉ, Tiago; VALERA, António (2018) – The hand that threads the needle can also draw the arrow: the case of Bela Vista 5. *Annales Universitatis Apulensis. Series Historica*. Alba Iulia. 22:1, pp. 117-130.
- CURA, Pedro; MARTINS, Andrea; NEVES, César (2020) – Gestos e técnicas de Vila Nova de São Pedro. Workshops de Arqueologia Experimental no Museu Arqueológico do Carmo, em 2019. *Al-madan online*. Almada. 23:1, pp. 168-170.
- CURA, Pedro; MARTINS, Andrea; NEVES, César; CARRONDO, Joana (2021) – Weaving in the 3rd Millennium BC. The loom plates from Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal). Vídeo apresentado no EXARC. EAC 12.
- EUROPEAN COMMISSION (2019) – *Circular Economy Action Plan. For a cleaner and more competitive Europe*. Bruxelas: European Commission.
- EUROPEAN COMMISSION (2022) – *EU Strategy for Sustainable and Circular Textiles*. Bruxelas: European Commission.
- FIDALGO, Daniel; SILVA, Ana Maria; PORFÍRIO, Eduardo (2020) – Non-masticatory dental wear patterns in individuals exhumed from the Middle Bronze Age rock-cut tombs of Torre Velha 3 (Serpa, Portugal). *International Journal of Osteoarchaeology*. Hoboken. 30:1, pp. 13-23.
- FORTE, Vanessa; LEMORINI, Cristina (2017) – Traceological analyses applied to textile implements: an assessment of the method through the case study of the 1st millennium BC ceramic tools in central Italy. *Origini*. Roma. XL, pp. 165-182.
- GINER, Carmen Alfaro (1984) – *Tejido y cestaria en la Península Ibérica: Historia de su técnica e industrias desde la Prehistoria hasta la Romanización*. Madrid: CSIC.
- GLEBA, Margarita; BRETONES-GARCÍA, Dolores; CIMAPELLI, Corrado; VERA-RODRIGUEZ, Juan Carlos; MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, Rafael (2021) – Multidisciplinary investigation reveals the earliest textiles and cinnabar-coloured cloth in Iberian Peninsula. *Scientific Reports*. Berlim. 11, 21918.
- GOMES, Francisco B. (2023) – *Science Communication Plan of the COST Action EuroWeb – Europe through Textiles (CA 19131)*. Varsóvia: EuroWeb.
- GOMES, Francisco B.; NABAIS Paula; IANCU Alina (2022) – *EuroWeb at the Festival of the New European Bauhaus: a short report*. Varsóvia: EuroWeb.
- GOMES, Francisco B.; COSTEIRA, Catarina; DESIDERIO, Anna Maria; ESPOSITO, Arianna; BARDELLI, Giacomo (no prelo) – Exploring Dress, Gender, and Bodily Capital through Pre-and Protohistoric funerary contexts: case studies from Southwestern Europe. In DROß-KRÜPE, Kerstin; QUILLIEN, Louise; SARRI, Kalliope, eds. – *EuroWeb Anthology*. Lincoln: Zea E-Books.
- GOMES, Sérgio; BAPTISTA, Lídia (2017) – Arquitetura e Arquivo. Contributos para uma compreensão das estruturas em negativo da Pré-história recente das colinas entre os barrancos da Morgadinha e da Laje (Serpa, Beja). *Estudos do Quaternário*. Braga. 17, pp. 89-122.
- GOMES, Mário Varela (2005) – Artefactos em osso de Vila Nova de São Pedro. In ARNAUD, José; FERNANDES, Carla, coords. – *Construindo a memória. As coleções do Museu Ar-*

queológico do Carmo. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 194-216.

GRÖMER, Karina (2005) – Efficiency and technique – Experiments with original spindle whorls. In BICHLER, Peter; GRÖMER, Karina; HOFMANN – DE KEIJZER, Regina; KERN, Angela; RESCHREITER, Hans, eds. – *Hallstatt textiles: Technical analyses, scientific investigation and experiment on Iron Age textiles*. Oxford: Archeopress, pp. 107-116.

GRÖMER, Karina (2015) – Textile Research in Austria – an Overview. In GRÖMER, Karina; PRITCHARD, Frances, eds. – *Aspects of the design, production and use of textiles and clothing from the Bronze Age to the Early Modern Era. NESAT XII*. Budapest: Archaeolingua, pp. 13-24.

IANCU, Alina; COSTEIRA, Catarina; NØRTOFT, Mikkel (no prelo) – The EuroWeb Digital Atlas of European Textile Heritage. A successful model of international collaboration in the Humanities. In DROß-KRÜPE, Kerstin; QUILLIEN, Louise; SARRI, Kalliope, eds. – *EuroWeb Anthology*. Lincoln: Zea E-Books.

JØRGENSEN, Lisa Bender (2012) – Spinning faith. In SØRENSEN, Marie-Louise; REBAY-SALISBURY, Katharina, eds. – *Embodied knowledge. Perspectives on belief and technology*. Oxford: Oxbow Books, pp. 128-136.

JOVER MAESTRE, Francisco; LÓPEZ PADILLA, Juan (2013) – La producción textil durante la Edad del Bronce en el cuadrante suroccidental de la península Ibérica: materias primas, productos, instrumentos y procesos de trabajo. *Zephyrus*. Salamanca. 71, pp. 149-171.

LUKESOVA, Hana; GOMES, Francisco B.; ULANOWSKA, Agata; NOSCH, Marie-Louise (2021) – *Gender and Inclusiveness Survey Report*. Varsóvia: EuroWeb.

MARTIAL, Emmanuel; MÉDARD, Fabienne; CAYOL, Nicolas; HAMOND, Caroline; MAIGROTD, Yolaine; MONCHABLON, Cécile (2013) – Chaîne opératoire textile au Néolithique final dans le nord de la France: méthodologie et premiers résultats de l'approche pluridisciplinaire. In ANDERSON, Patricia; CHEVAL, Carole; DURAND, Aline, eds. – *Regards croisés sur les outils liés au travail des végétaux. An interdisciplinary focus on plant-working tools*. Antibes: Éditions APDCA, pp. 341-354.

MATALOTO, Rui; MARTINS, José Matos; SOARES, António Monge (2013) – Cronologia absoluta para o Bronze do Sudoeste. Periodização, Base de dados, Tratamento estatístico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 20, pp. 303-338.

MÉDARD, Fabienne (2018) – From the loom to the forge. Elements of power at the end of Neolithic in Western Europe: a focus on textile activities. In SIENNICKA, Małgorzata; RAHMSTORF, Lorenz; ULANOWSKA, Agata, eds. – *First Textiles: The Beginnings of Textile Production in Europe and the Mediterranean*. Oxford: Oxbow Books, pp. 91-104.

MÓRAN, Elena (2014) – *Alcalar, organização do território e processo de formação de um estado prístino V-III milénio a.n.e.*

Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Sevilha. Inédita.

NOSCH, Marie-Louise (2018) – Preface. In SIENNICKA, Małgorzata; RAHMSTORF, Lorenz; ULANOWSKA, Agata, eds. – *First Textiles. The beginnings of textile manufacture in Europe and the Mediterranean*. Oxford: Oxbow Books, pp. vii-viii.

PAÇO, Afonso (1954) – Sementes pré-históricas do Castro de Vila Nova de S. Pedro. *Anais da Academia Portuguesa da História*. Lisboa. II Série. 5, pp. 281-359.

PAÇO, Afonso; ARTHUR, Maria de Lourdes Costa (1953) – Castro de Vila Nova de San Pedro. IV – Sementes pré-históricas de linho. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 4, pp. 151-157.

PRIOLA, Vitoria (2023) – Experimental Weaving and Twinning with ceramic crescents from the Late Neolithic and Chalcolithic in Southwestern Iberia. *Exarc Journal*. 2023/1.

RODRIGUEZ-ARIZA, Maria; MOLINA, Fernando; BOTE-LLA, Miguel; JIMÉNEZ-BROBEIL, Sylvia; ALEMÁN, Immaculada (2004) – Les restes parcialment momificades de la sepultura 121 del jaciment argàric de Castellón Alto (Galera, Granada). *Cota Zero*. Vic. 19, pp. 13-15.

SABATINI, Serena; BERGERBRANT, Sophie, eds. (2019) – *The Textile Revolution in Bronze Age Europe. Production, Specialisation, Consumption*. Cambridge: Cambridge University Press.

SABATINI, Serena; BERGERBRANT, Sophie; BRANDT, Luise Ørsted; MARGARYAN, Ashot, & ALLENTOF, Morten Erik (2019) – Approaching sheep herds origins and the emergence of the wool economy in continental Europe during the Bronze Age. *Archaeological and Anthropological Sciences*. Berlin, 11, pp. 4909-4925.

SANTOS, Ana Margarida Ribeiro (2022) – *Fast Fashion: O impacto geracional e de género no consumo e descarte do vestuário*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade do Porto. Inédita.

SIENNICKA, Małgorzata; RAHMSTORF, Lorenz; ULANOWSKA, Agata, eds. (2018) – *First Textiles. The beginnings of textile manufacture in Europe and the Mediterranean*. Oxford: Oxbow Books.

SOARES, António Monge; RIBEIRO, Isabel Maria; OLIVEIRA, Maria José; BAPTISTA, Lúcia; ESTEVES, Lília; VALÉRIO, Pedro (2018) – Têxteis arqueológicos pré-históricos do território português: identificação, análise e datação. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa, 21, pp. 71-82.

SØRENSEN, Marie-Louise Stig (1997) – Reading Dress: The Construction of Social Categories and Identities in Bronze Age Europe. *Journal of European Archaeology*. Cambridge. 5:1, pp. 93-114.

SOUSA, Ana Catarina (2021) – *O Penedo do Lexim (Maфра) e o Neolítico Final e Calcolítico da Península de Lisboa*. Lisboa:

Direcção Geral do Património Cultural/Câmara Municipal de Mafra/ UNIARQ.

STRAND, Eva Andersson; FREI, Karin; GLEBA, M.; MANNERING, Ulla; NOSCH, Marie-Louise.; SKALS, Irene (2011) – Old textiles – New possibilities. *European Journal of Archaeology*. Cambridge. 13:2, pp. 149-173.

THOMAS, Dana (2019) – *Fashionopolis: The Price of Fast Fashion and the Future of Clothes*. Londres: Penguin Press.

UERPMANN, Hans-Peter; UERPMANN, Margarethe (2003) – *Zambujal. Die Stein- und Beinartefakte aus den Grabungen 1964 bis 1973*. Madrid: Deutsches Archäologisches Institut.

ULANOWSKA, Agata; GOMES Francisco B.; IANCU Alina; MARGARITI, Christina; NABAIS, Paula; NOSCH, Marie-Louise; QUILLIEN, Louise; MEO, Francesco; LUKESOVA, Hana; WOŹNIAK, Magdalena (2022) – EuroWeb COST Action CA 19131: Europe through Textiles. Network for an integrated and interdisciplinary Humanities: A mid-term report. *Archaeological Textile Review*. Copenhagen. 64, pp. 147-155.

VALERA, António (2014a) – *Bela Vista 5 – um recinto do final do 3.º milénio a.n.e. (Mombeja, Beja)*. Lisboa: Era Arqueologia.

VALERA, António (2014b) – Continuidades e descontinuidades entre o 3º e a primeira metade do 2º milénio a.n.e. no Sul de Portugal: alguns apontamentos em tempos de acelerada mudança. In LOPES, Susana, eds. – *A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, pp. 298-316.

VIANA, Abel; FORMOSINHO, José; FERREIRA, Octávio da Veiga (1948) – Duas raridades arqueológicas. *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Lisboa. 24, pp. 1-18.

WILLMAN, John Charles; VALERA, António; SILVA, Ana Maria (2021) – The embodiment of craft production in Bronze Age Portugal: Exceptional dental wear grooves in an individual from Monte do Vale do Ouro 2 (Ferreira do Alentejo, Portugal). *International Journal of Osteoarchaeology*. Hoboken. 31:2, pp. 252-262.

ŻEBROWSKA, Katarzyna (2020) – The application of use-wear analysis to the study of function of prehistoric Sicilian textile tools. *Quaternary International*. Amsterdão. 560-570, pp. 128-134.

RECURSOS DIGITAIS

<https://euroweb.uw.edu.pl/>

<https://atlas.euroweb.uw.edu.pl/>

<https://www.cost.eu/actions/CA19131/>



Figura 3 – a) Componentes de tear da Idade do Bronze provenientes do sítio Montinhos 6 (Adaptado de Baptista e Gomes 2011) / b) Componentes de tear da Idade do Bronze provenientes do sítio Torre Velha 3 (Alves et al., 2009).

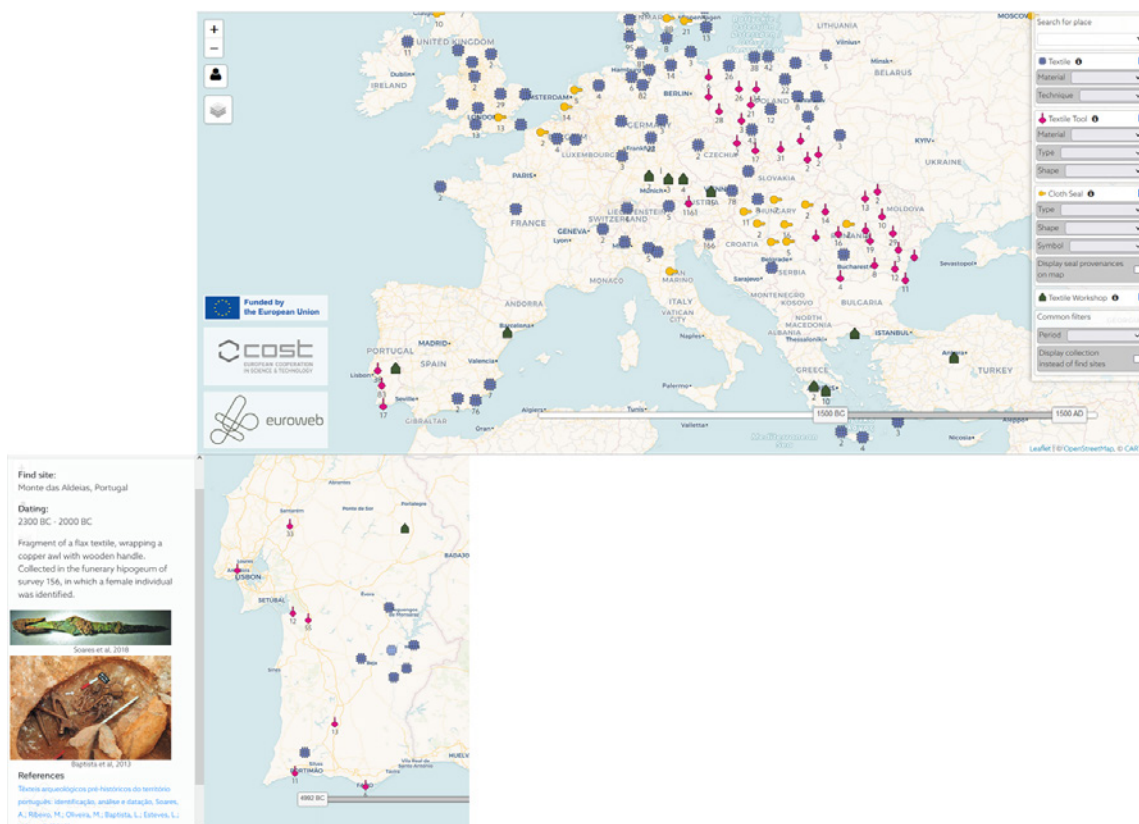


Figura 4 – Design atual do Atlas Digital do Património Têxtil Europeu e pormenor do fragmento de tecido identificado no sítio arqueológico Monte das Aldeias, Portugal (Soares et al., 2018). Consultável em <https://atlas.euroweb.uw.edu.pl/>.

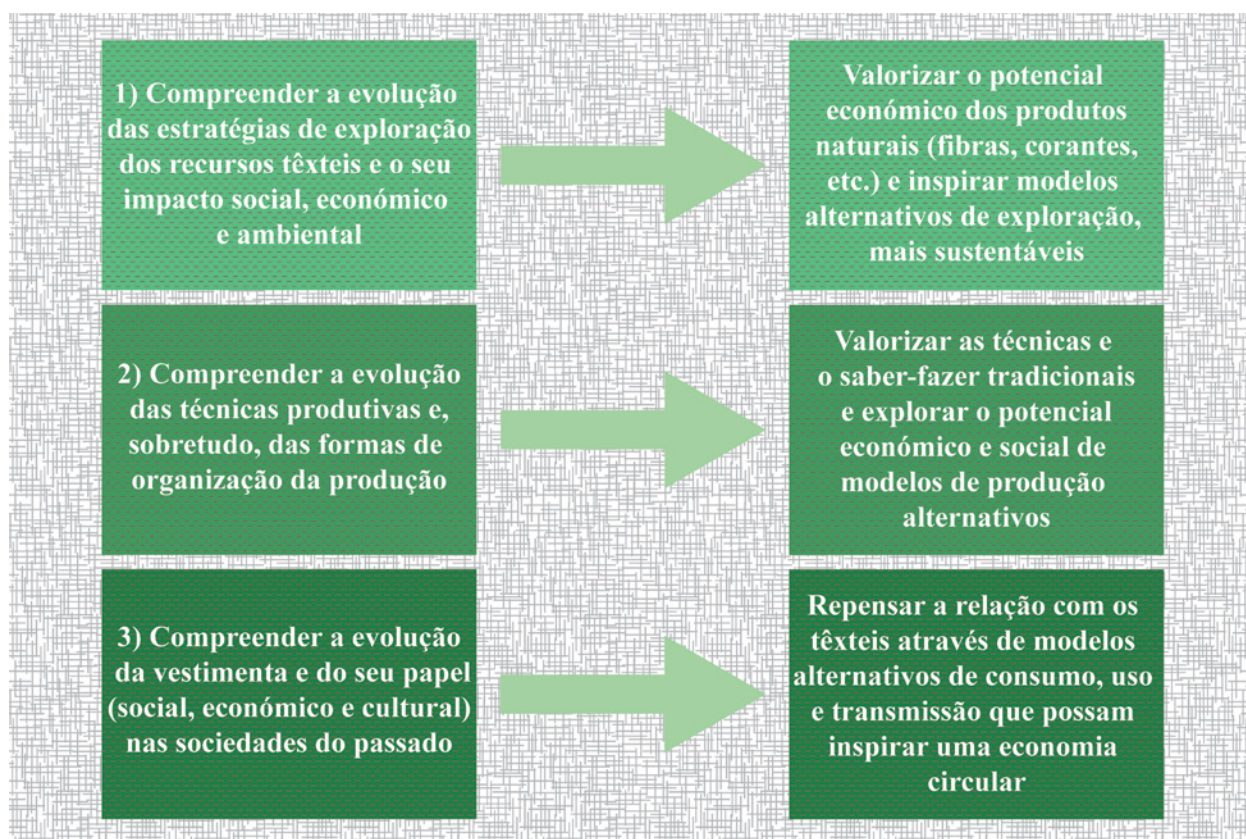


Figura 5 – Propostas para o desenvolvimento da Arqueologia Têxtil em Portugal.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**